

ANÁLISE DAS NOTIFICAÇÕES DE ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS ENTRE 0 A 19 ANOS DE IDADE EM 2022 E 2023 NO RIO GRANDE DO SUL

Andrés Ricardo Montoya Escobar¹; Maria Júlia Pasini Batista²; Izabelle Silva Lobo²; Fernanda Fonseca Rodrigues²; Bianca Nascimento Naimayer¹; Manuela Souza da Silva¹; Yasmin Correa Konflanz²; Fernanda Lages Alves Eberhardt¹; Leonardo Benetti Costella¹; Amanda Ramos dos Santos¹

¹Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA);

INTRODUÇÃO

A notificação de acidentes com animais peçonhentos é essencial para monitorar essas ocorrências no estado. Embora frequentemente subnotificados, esses dados ajudam a entender os padrões desses incidentes e nortear ações de controle.

OBJETIVOS

Analisar o perfil epidemiológico de acidentes com animais peçonhentos entre crianças e adolescentes no estado do Rio Grande do Sul (RS) nos anos de 2022 e 2023.

MÉTODOS

Foram acessados dados registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e no Relatório Anual de Atendimento de 2023 do Centro de Informação Toxicológica do Rio Grande do Sul (CIT/RS). Foram considerados acidentes com peçonhentos envolvendo a população de 0 a 19 anos entre 2022 e 2023, bem como sua distribuição pelo sexo dos indivíduos afetados, as macrorregiões de saúde e os meses de ocorrência.

RESULTADOS

Os dados permitem afirmar que, no RS, 2023 foi um ano com mais notificações de acidentes com animais peçonhentos que 2022, na faixa de 0 a 19 anos. Entre menores de um ano, o aumento foi de 80 casos, em 2022, para 96 em 2023. Entre um a quatro anos, de 290 para 408 notificações, totalizando 118 casos a mais. Entre cinco e nove anos, de 219 para 353, representando 61% de aumento em relação a 2022. Dos 10 aos 14 anos, houve um acréscimo sutil de 64 casos, fechando 302 casos em 2023. Já dos 15 aos 19 anos, o aumento foi de 86 notificações, passando de 337 em 2022 para 423 em 2023. A faixa etária com maior aumento percentual foi dos cinco a nove anos, e a com maior número absoluto foi a dos 15 aos 19 anos em 2023. Em geral, pessoas do sexo masculino foram as principais expostas, exceto na faixa dos menores de um ano, em que as do sexo feminino foram mais afetadas. Em ambos os anos, a Região Metropolitana ficou em terceiro lugar em número de ocorrências, perdendo apenas para as macrorregiões Norte e da Serra, e os meses de agravo foram dezembro e janeiro.

CONCLUSÃO

Logo, observado o crescimento de casos de acidentes com animais peçonhentos, esse aumento pode estar relacionado a uma maior exposição a esses animais ou a um maior número de notificações pelo (SINAN). Indivíduos do sexo masculino foram os mais afetados na maioria das faixas etárias, e essa maior incidência pode estar associada a um maior nível de exposição a atividades ao ar livre, aumentando o risco de contato com animais peçonhentos. Ademais, a distribuição geográfica e sazonal sugere a importância de ações regionais específicas, principalmente em estações mais quentes, quando os casos se intensificam.